

Os Universitários da UNISINOS e a Realidade Religiosa

Prof. Hilário Dick
Coordenador do Centro Religioso da UNISINOS

Summary.

The university students of UNISINOS and their religious mentality.

Two field researches have been made among the students of the university of Vale do Rio dos Sinos. The author brings forth some items about what the students think and expect from Church and Christianity in general. The problems and points of view expressed by them, are, generally speaking, quite the same the other students from any other part of Brasil set forth. Therefore the material herein presented may suggest a certain kind of pastoral programs to be discussed with the students.

Um levantamento feito por Inácio Strieder, professor de Humanismo e Tecnologia, no 1º semestre de 1976, com alunos que se prontificaram a responder às questões respondidas abaixo, fornece informações que podem ser úteis para se ter uma noção ampla de idéias que circulam na mentalidade dos jovens que frequentam a UNISINOS. Mesmo que não sejam lógicas - já que os informantes devem ter sido de orientações opostas - constituem um material que nos deveria fazer estarmos alerta para atitudes pastorais a serem tomadas.

1. QUAIS AS DIFICULDADES QUE PODEM PROVOCAR RUPTURA OU INCOMPREENSÕES ENTRE AS NOVAS GERAÇÕES E A IGREJA NO BRASIL?

Os alunos apontaram vários problemas e vários ângulos da questão. Quem carrega alguma experiência com grupos de jovens pode perceber que, na totalidade, não fogem de problemas

que os jovens, em qualquer parte do Brasil, levantam e repetem.

1.1 - Alienação dos padres e da Igreja

Os mais acusados, quando se fala em "religião", são os padres, os religiosos e a Igreja hierárquica em geral. Dizem os estudantes que muitos padres estão alienados em relação à problemática que envolve o leigo. Não há, da parte dos padres, um esforço de visitar as famílias, esperando que elas venham a eles. Há um fechamento para as mudanças, pesando uma formação antiquada. O desconhecimento do mundo como ele é, leva o sacerdote a não aceitar as pessoas como elas são. Pesa demais, ainda, o privilégio, constituindo os sacerdotes uma casta que se isola. Exige-se que os sacerdotes trabalhem como outros e tenham mais liberdade de pensamento.

A Igreja, por sua vez, é acusada de atraso. Vêm-na medieval, afirmando valores ultrapassados, prendendo-se em tabus. Há tradições e costumes que deveriam ser abolidos. Falta um realismo objetivo com referência às questões candentes do tempo.

1.2 - A questão do dinheiro

Não há jovem que não se revolte, de forma ou outra, contra uma Igreja que se preocupa com dinheiro. Sacramentos pagos são motivo de escândalo. A sensação é que tudo deve ser pago. O

sistema econômico vigente na Igreja é um desastre. Prega-se a pobreza, mas vive-se como rico. A figura de Cristo pobre é, para eles, o exemplo de como deveria ser a Igreja. A repartição dos bens deveria começar no exemplo da Igreja. A Igreja é muito luxuosa. Não conseguem abstrair da figura do Papa, dizendo que não deveria viver onde vive. Não existe, além do mais, caridade dentro da Igreja. É contrastante, especialmente no interior, a casa dos padres e a dos homens da região. Enfim, o fator econômico desmancha a realidade espiritual. O comprometimento visível com o sistema capitalista é uma realidade que o jovem intui de maneira muito aguda.

1.3 - O celibato

De forma alguma está sendo um atrativo para o jovem. É opinião da maioria que os padres deveriam constituir sua família para poder pregar melhor ao povo e estar mais enquadrados na problemática real. A defesa do padre casado gira em torno da família e em torno do papel que ela ocupa na sociedade. O mundo da castidade não existe, diz um dos depoimentos. A castidade é uma farsa que aliena os padres da vida.

1.4 - O culto

Outra dificuldade apontada na pesquisa gira em torno das celebrações (missa, ritos, orações).

Dizem eles que a missa deveria ser mais participativa. O que se percebe é frieza e indiferença nos cultos. A missa é um rito frio, de palavras decoradas, automáticas e sem vida. Parece que tudo é feito por mera obrigação.

1.5 - Incoerência

Se o jovem luta pela autenticidade, não deixa de exigir dos outros, principalmente dos adultos, uma coerência a toda prova. A falta de coerência, dentro da Igreja, é uma das outras causas que dificultam a credibilidade. São sensíveis em perceber o contraste daquilo que se prega na igreja e daquilo que se faz fora, na realidade. Faz falta o Evangelho da alegria e do otimismo autêntico. Dizem eles que não se vive a religião, mas se faz parte dela. A prática da religião não pode ser rotina ou hábito. A vida do fiel resume-se, muitas vezes, em repetir aquilo que o padre diz.

1.6 - A instrução dos fiéis

É preciso encontrar uma nova linguagem. Os símbolos deveriam ser modernizados. A dificuldade em aceitar a mensagem cristã baseia-se, não raras vezes, na maneira em que a mensagem é transmitida. A imagem de Deus, pregada e ensinada, é a de um Deus esmagador, vingativo, que nos ameaça e pune. Os cristãos, não há dúvida, ignoram a sua própria religião.

1.7 - Outras dificuldades

Em qualquer grupo de jovens uma dificuldade que nunca falta é a da confissão. Não aceitam a confissão com o padre, no confessional. Deus é o Ser que sabe tudo e conhece as nossas fraquezas e, portanto, também sabe os nossos pecados. A confissão, dizem eles, inibe as pessoas. Dizem outros que a confissão deveria ser comunitária.

O jovem possui, igualmente, uma sensibilidade muito grande quanto ao ecumenismo. Dizem que se fala muito, mas que se faz pouco. A diferença entre católicos e protestantes não é compreendida. O que importa, dizem alguns, é a palavra de Deus. A falta de verdadeira fraternidade entre os diferentes membros das igrejas como também entre os membros da mesma confissão religiosa causa uma impressão péssima de contra-testemunho.

Outro tipo de dificuldade é quanto à obrigação da prática religiosa. Tudo que é imposto não é bem aceito. Muitos não gostam de conversar com um padre porque têm medo de que este não aceite suas idéias. O autoritarismo de alguns padres é negativo. Dizem eles que não se dá liberdade aos cristãos. São obrigados a aceitarem pronunciamentos sem se respeitar a consciência.

2. QUAIS OS PONTOS DE CONVERGÊNCIA ENTRE A MENSAGEM CRISTÃ E AS NOVAS GERAÇÕES?

Como se pode perceber, é mais ou menos o outro lado da medalha. Ao lado crítico e severo - talvez injusto - o universitário não deixa de apontar lados positivos e de esperança.

2.1 - A atualização

Se, por um lado, se reclama do atraso dos padres e da Igreja, os jovens reconhecem também, como positivas, as reformas que ultimamente se fizeram. Fazem referência, de modo especial à renovação litúrgica. A atualização e a modernização da Igreja é citada como sinal de purificação.

2.2 - Renovação litúrgica

Como já dissemos, é citada como um dos encontros entre a Igreja e a geração nova. Há um progresso na linguagem; há um progresso em o padre ou a Igreja não ser mais o "dono da verdade". O cristianismo tem condições de proporcionar paz de espírito. Numa dimensão "interior", a Igreja dá sentido para a vida, dá calma e segurança interior.

2.3 - Movimentos

Além de reconhecerem que a Igreja contribui para a unidade familiar, para a unidade dos cristãos e do homem em geral, sabem que ela prega a bondade, o

amor, a verdade, a fé, a caridade como fundamentos para a felicidade das pessoas. Fazem referência, outrossim, com certa insistência, aos movimentos de jovens. As respostas tiveram palavras elogiosas aos cursos de noivos. Louvam, igualmente, a liberdade que está havendo na Igreja.

2.4 - Luta pela justiça

É do que o jovem não se esquece. "Muito positivo", diz um deles, "é a persistência da Igreja em ensinar, levando a justiça onde acontecem injustiças". A luta pelos pobres, a ação com as instituições de caridade, a ação dos missionários em favor dos índios são todas realidades que chamam a atenção.

2.5 - Luta pelo homem todo

Diz um dos depoimentos que a Igreja é uma das poucas instituições que ainda pensam no homem como um todo: corpo e espírito. O papel da Igreja na família, na educação e na cultura não é negada. Citou-se a "Campanha da Fraternidade". A Igreja alerta para os problemas da injustiça social e para a falta de estruturas sociais justas. Não se põe em dúvida, na Igreja, o auxílio que ela presta na busca de Deus e na explicação que ela dá quanto à vida e à morte. Diz um depoimento que "a Igreja salva a moral humana". Não saberíamos o que seria do mundo se a Igreja não zelasse pela moral.

3. O QUE FAZER PARA QUE OS JOVENS CRIEM MAIS SIMPATIA PELA IGREJA?

3.1 - Ouvir e dialogar

Tomar iniciativas para ouvir os jovens. Os adultos, dizem eles, primeiramente deveriam questionar-se a respeito de sua maneira de ser. Os jovens devem encontrar compreensão e ser aceitos como são. A linguagem deve procurar maior adaptação.

3.2 - Encontros

Deveria haver maior divulgação dos encontros de jovens. Nem todos sabem o que está acontecendo neste setor da Igreja. Criar nas paróquias setores para os jovens. Fazer com que haja missas para os jovens, com instrumentos musicais adaptados; cursos na universidade e comunidades com o intuito de explicar quem é Jesus Cristo. Não falta, nos jovens, a vontade de se encontrar com Cristo. Procurar os jovens nos seus ambientes.

3.3 - Formadores

Quanto a aqueles que se dedicam à formação da juventude exige-se abertura e capacidade de se colocar na posição dos jovens. Exige-se que sejam amigos e saibam comunicar-se. Deixar os jovens sentir a necessidade de um amor maior, de uma força interior. Um ótimo meio de

encontrar ressonância é fazer com que se ponha em prática aquilo que se prega.

CONCLUSÃO

Esse levantamento, como dizíamos, foi feito com alunos da UNISINOS que freqüentavam as aulas de Humanismo e Tecnologia no 1º semestre de 1976. Um outro trabalho realizado foi de iniciativa da coordenação da Pastoral Universitária. Visitaram-se, rapidamente, 47 salas de aula, num total de 1768 alunos: 16 turmas de Humanismo e Tecnologia, 13 de Deontologia e 18 de Problemas Brasileiros. As visitas foram feitas às salas de aula localizadas em São Leopoldo (sede e novo campus).

Poderíamos destacar aí dois grupos de alunos: uns que já participaram de algum movimento de Igreja e outros que nunca participaram de nada mas que deixaram ver, pelo questionário, que estão dispostos a colaborar de alguma iniciativa do "Centro Religioso", sem fazer referência à falta de tempo.

248 alunos (de 1768) tinham participado, já, de algum movimento de Igreja (170 moças e 78 rapazes): 70 moravam em Porto Alegre, 82 em São Leopoldo, 11 em Novo Hamburgo etc. Os movimentos de jovens mais citados foram Emaús, TLC, Mariápolis, Jufra e "Encontro de Jovens". Estes 248 distribuíam-se da se-

guinte forma pelos Cursos: 113 eram do Básico; 27 da Nutrição; 14 do Direito; 13 da Pedagogia; 8 da Arquitetura; 8 das Ciências; 7 da Geologia; 7 das Letras; 6 da Engenharia de Operação Mecânica; 6 da Enfermagem; 5 da Comunicação; 5 da Administração de Empresas; 4 do Processamento de Dados etc.

Dos 1520 alunos restantes, 528 diziam, no questionário, claramente, que desejariam de participar de alguma iniciativa supervisionada pelo "Centro Religioso" da UNISINOS. Eram 368 moças e 160 rapazes. 223 eram do Básico; 77 da Nutrição; 37 da Arquitetura; 28 do Direito; 19 da Engenharia

de Operação Mecânica; 17 das Ciências; 16 da Enfermagem; 15 da Geologia; 12 da Pedagogia; 11 das Letras; 10 da Comunicação; 9 das Ciências Contábeis; 9 dos Estudos Sociais; 8 do Processamento de Dados; 7 da Psicologia etc.

A "pesquisa" foi feita com um intuito não tanto de pesquisa mas para sentir um pouco mais a realidade a ser atingida por uma pastoral universitária. Cremos que os dois trabalhos realizados de maneira muito empírica não deixam de revelar, de modo bastante real, aspectos da situação religiosa de um núcleo universitário.